

A EDUCAÇÃO A PARTIR DA TEORIA DE THEODOR W. ADORNO (1903-1969)

EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF THEODOR W. ADORNO'S THEORY (1903-1969)

Daniel Longhini Vicençoni¹
Alana de Oliveira Barbosa²
Jhonatan Diogenes de Oliveira Alves³

RESUMO: O objetivo do artigo é analisar a teoria de Theodor Adorno sobre a educação, com ênfase no seu debate acerca da educação contra a barbárie. A metodologia adotada se refere a pesquisa bibliográfica e documental. A análise se apoia no estudo do contexto histórico em que Adorno desenvolveu suas ideias, marcado pela ascensão do fascismo e pela crescente mercantilização da cultura e da vida como um todo. Os resultados indicam que a educação pode contribuir para superar a barbárie, pois possui o potencial de formar indivíduos críticos capazes de resistir às forças alienadoras do capitalismo. Mesmo em um contexto dominado pela lógica mercantil, o processo educacional permanece como um meio de impedir o retorno de *Auschwitz*.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Theodor W. Adorno; Barbárie.

ABSTRACT: The aim of the article is to analyze Theodor Adorno's theory of education, with an emphasis on his debate regarding education against barbarism. The adopted methodology consists of bibliographic and documentary research. The analysis draws on the study of the historical context in which Adorno developed his ideas, marked by the rise of fascism and the increasing commodification of culture and life as a whole. The results indicate that education can contribute to overcoming barbarism, as it has the potential to form critical individuals capable of resisting the alienating forces of capitalism. Even in a context dominated by the mercantile logic, education remains a means of preventing the return of *Auschwitz*.

KEY-WORDS: Education; Theodor W. Adorno; Barbarism.

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. direção eletrônica: daniel.longhini97@gmail.com

² Aluna de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: ala_ol@hotmail.com

³ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Direção eletrônica: jhol_110@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo analisar a teoria de Theodor Adorno sobre a Educação, em especial, as discussões a respeito da luta contra a barbárie. Trata-se, portanto, de um texto que seguirá os pressupostos metodológicos da pesquisa bibliográfica e documental, recorrendo como fonte o texto do autor citado.

Theodor W. Adorno foi um filósofo, musicólogo e sociólogo alemão, membro da conhecida Escola de Frankfurt. Seus trabalhos são temas de debates e discussões, ainda hoje, nas universidades, inclusive no Brasil. Portanto, verifica-se a sua importância. É um autor importante, uma vez que fez uma análise crítica e profunda da cultura no mundo capitalista, indicando a caráter mercantilizador que os fenômenos culturais e educacionais assumiram no capitalismo.

Para cumprir o objetivo do artigo, ele foi dividido em três seções: 1) A Escola de Frankfurt; 2) Por que Theodor Adorno?; 3) Adorno e a educação contra a barbárie. Por meio desse texto, pretende-se indicar a barbárie como uma lógica perpetuada na sociedade ocidental contemporânea.

2. A ESCOLA DE FRANKFURT

Em 1923, por meio de uma autorização de um ministro, iniciava-se a construção do edifício que abrigou o instituto de Ciências Sociais vinculado à Universidade de Frankfurt, o “Instituto de Pesquisas Sociais”. Tal estabelecimento seria o ponto de convergência de um grupo de intelectuais nascidos nos anos finais do século XIX, sendo eles: Theodor W. Adorno (1903-1969), Max Horkheimer (1895-1973), Erich Fromm (1900-1980) e Hebert Marcuse (1898-1979). Outros filósofos se vincularam a esses, a exemplo de Walter Benjamin (1892-1940) e Siegfried Kracauer (1889-1966) (Mogendorff, 2012).

Os anos iniciais da Escola de Frankfurt foram marcados pelo estabelecimento e pelo diálogo entre diversos intelectuais. Felix Weil (1898-1975), um professor argentino, encontrou-se com Kurt Albert Gerlach, recém-admitido como professor de ciências econômicas da Universidade de Frankfurt, sendo esse o impulso para criação do instituto.

Entre as diversas razões para a criação do Instituto de Ciências Sociais, destacam-se os seguintes:

- aporte financeiro do pai de Felix Weil, que almejava um título de doutor honoris causa;
- uma cidade (Frankfurt am Main) conhecida pelo mecenato, que abrigava uma universidade com uma faculdade de economia e ciências sociais e cuja população tinha altos índices de identificação com as teorias socialistas e comunistas;
- um Ministério da Educação e Cultura interessado em impulsionar uma reforma universitária (Mogendorff, 2012, p. 153).

Em 1931, Max Horkheimer assumiu a direção do Instituto. Naquele momento, ele havia se envolvido pouco com as questões políticas, contando com poucas publicações e trabalho como assistente de filosofia na Universidade. Sua função, inicialmente, foi dar continuidade aos estudos marxistas já iniciados pelos outros professores (Mogendorff, 2012).

Aos poucos, as mudanças foram acontecendo. De acordo com Janine Regina Mogendorff, o filósofo substituiu a revista de Grünberg, “*Archiv für die Geschichte des Sozialismus und der Arbeiterbewegung*”, pela “*Zeitschrift für Sozialforschung*”, que passou a centralizar as discussões sobre a atualidade e recebeu um número grande de colaboradores, entre eles, Theodor Adorno e Hebert Marcuse. Foi o momento em que se ampliaram os horizontes das perspectivas teóricas do grupo (Mogendorff, 2012).

Quando Hitler foi nomeado chanceler, em 1933, o Instituto foi fechado e posto à disposição do Estado por ter mantido atividades hostis. “A sede do Instituto foi então transferida para Genebra, onde se constituiu a *Société Internationale de Recherches Sociales*” (Mogendorff, 2012, p. 153). Foram momentos de muitas turbulências e incertezas.

O instituto foi transferido para os Estados Unidos, na cidade de Nova York, no ano de 1934, após uma viagem de “reconhecimento” feita por Horkheimer. Em pouco tempo, Marcuse, Löwenthal, Pollock, Witt fogel e Adorno se juntaram com ele (Mogendorff, 2012).

O início da Escola de Frankfurt, marcada pelo contexto histórico caótico, de guerras continentais, desigualdades, produção do poder bélico foi o fio condutor das discussões dos colaboradores do Instituto. Em suas discussões, alguns assuntos foram centrais, destacando-se o conceito de *Indústria cultural*, que descreve a transformação da arte em mercadoria, acompanhada do esvaziamento de seu potencial crítico e emancipador.

Entre os principais intelectuais da Escola de Frankfurt e da Teoria Crítica, estava Theodor W. Adorno. E, é justamente em sua teoria, que nossa pesquisa seguirá.

3. POR QUE THEODOR W. ADORNO?

Afinal, por que Theodor Adorno? Quem fez essa pergunta foi o pesquisador Ross Wilson, em seu livro *Theodor Adorno* (2007). A indagação, antes de ser capiciosa, é pertinente, pois nos ajuda a conduzir a seguinte problematização: quem foi Adorno? Qual sua importância? Seria ele relevante para a ciência moderna?

Para responder à pergunta “Por que Adorno?”, é necessário antes responder quem foi Theodor Adorno. A resposta não é simples, porque conforme Ross Wilson,

Adorno was a philosopher, a sociologist, a musicologist, a critic of music and literature, and, indeed, a composer. He was also defined by Hitler's National Socialist regime as being 'of half-Jewish origin' and, in order to avoid otherwise inevitable persecution, became a refugee, first in Great Britain and then in America (Wilson, 2007, p.1)⁴.

Adorno foi um intelectual proeminente da Alemanha ocidental do pós-guerra, onde esteve envolvido em pesquisas e debates públicos com outros diversos intelectuais. Ele foi um crítico da sociedade moderna que, em seu pensamento, produzia uma precariedade e conflitos em um mundo em que havia o potencial de promover a paz e a segurança para todos seus habitantes (Wilson, 2007).

Estudar o pensamento de Theodor Adorno não se justifica somente por ele ter sido um grande estudioso. De acordo com Ross, uma razão pela qual o trabalho de Adorno é distinto é que este faz conexões entre campos aparentemente distantes, ou seja: “*for example, literature might be philosophical, in which philosophy might be literary, in which the study of society demands both historical and philosophical reflection*” (Wilson, 2007, p. 2)⁵.

Ao estudar Theodor Adorno, deve-se ter em mente a impossibilidade de separar a suas preocupações filosóficas, que não destoam de sua crítica literária e, concomitantemente, estão entrelaçadas com o contexto histórico ao qual estava inserido. Adorno concebe as conexões entre essas diversas áreas de uma forma quase que radical, entretanto, não diminui a importância das suas particularidades (WILSON, 2007).

⁴ Adorno foi filósofo, sociólogo, musicólogo, crítico de música e literatura e, de fato, compositor. Também foi classificado pelo regime nacional-socialista de Hitler como sendo de "origem meio-judaica" e, para evitar a perseguição que de outra forma seria inevitável, tornou-se refugiado, primeiro no Reino Unido e, posteriormente, nos Estados Unidos (WILSON, 2007, p. 1. tradução nossa).

⁵ Por exemplo, a literatura pode ser filosófica, a filosofia pode ser literária e o estudo da sociedade pode exigir tanto uma reflexão histórica quanto filosófica (WILSON, 2007, p. 2, tradução nossa).

A questão importante no pensamento de Adorno é que, para ele, toda teoria sobre a sociedade deve se pautar no real, no concreto, atendendo à experiência social. Em seu pensamento, as grandes contas administrativas têm sua validade, porém ações individuais do cotidiano também são importantes para a compreensão do mundo (Wilson, 2007).

As contribuições de Adorno estão ligadas na sua compreensão da sociedade capitalista contemporânea. Ao observar as novas dinâmicas presentes no mundo pós Segunda Guerra, o intelectual propôs o conceito *sociedade de massa* para explicar a mercantilização de todas as esferas da vida, o que inclui o lazer, a cultura e, inclusive, a educação, que passa a ser considerada um produto para consumo.

Karl Marx já havia apontado a natureza do capitalismo em sua obra *O capital*, quando estabeleceu que “A riqueza das sociedades onde reina o modo de produção capitalista aparece [*erscheint*] como uma ‘enorme coleção de mercadorias’, e a mercadoria individual, por sua vez, aparece como sua forma elementar” (Marx, 2023, p. 113). Assim, ao transformar tudo em mercadoria, o sistema econômico capitalista se mantém na exploração que ocorre internamente nos processos de produção.

Para Adorno, na sociedade capitalista, os meios de comunicação, como o rádio, a televisão, os jornais e a própria internet podem ser considerados veículos de transmissão de ideias que contribuem para manter o sistema econômico em vigência, ou seja, os meios de comunicação não só informam, mas moldam, também, a percepção da realidade dos sujeitos. Com isso, ocorre-se a padronização e a repetição, promovendo a *cultura de massa*.

Inserido em um contexto de ampla evolução bélica, de desigualdades crônica e de guerras pelo mundo, Adorno foi responsável por elaborar um trabalho intelectual que, nos dias de hoje, permite elaborar práticas contra à barbárie. Por que Theodor Adorno? Porque ele, no início do século XX, infere reflexões necessárias para toda a produção filosófica contemporânea que pretende ser antagônica ao *status quo*.

Dessa forma, ao escolher Theodor Adorno como referência central, não se trata apenas de revisitar um pensador da tradição crítica, mas de reconhecer a atualidade pungente de suas análises frente às formas contemporâneas de dominação, alienação e desigualdade social. Sua obra convida à constante suspeita diante das promessas da racionalidade instrumental e ao compromisso ético com uma razão emancipada. Nesse sentido, é no campo da educação que sua filosofia crítica encontra terreno fecundo para

resistir à barbárie, pois é por meio da formação, que se pode cultivar a autonomia, a sensibilidade e a capacidade de negação diante das injustiças naturalizadas.

4. ADORNO E A EDUCAÇÃO CONTRA A BARBÁRIE

A mercantilização envolve tudo o que entendemos por cultura e está, concomitantemente, entrelaçada à educação. Esta, bem como a arte, tanto pode reproduzir a indústria cultural, como ser um fator de reflexões e de transformações. Dessa forma, no pensamento de Adorno, o papel central da educação é que ela colabore para *Auschwitz* não se repetir (Oliveira, s.d, p.42).

O grande empenho da educação deve ser a desbarbarização e, por meio dela, pode-se transformar as relações postas pela barbárie. Por possuir uma agressividade primitiva e um impulso genuíno à destruição, o homem, por mais que possua certo avanço tecnológico, contribui para pôr em perigo toda civilização (Oliveira, s.d, p.42). Superar a barbárie é a tese central de Adorno para a educação.

Para superar a alienação em massa, é necessário formar indivíduos críticos e conscientes. Afinal, a educação possui o potencial de eliminar a barbárie da sociedade, uma vez que pode promover a emancipação do indivíduo frente às forças alienadoras do sistema econômico vigente.

Entretanto, um dos grandes problemas encontrados para se enfrentar a barbárie está presente no próprio meio de enfrentamento: a educação e a formação. De acordo com Adorno, em sua *Teoria da Semicultura*, “a semiformação passou a ser a forma dominante da consciência atual, o que exige uma teoria que seja abrangente” (Adorno, 2005, p. 2). Ou seja, a semiformação não é um fenômeno de fora, mas, sim, que nasce de dentro da própria dinâmica cultural e formativa do homem. Dessa forma, pode-se considerar que “Adorno pensa que a barbárie não é uma concepção que se mostra às pessoas pela sua obviedade, mas algo realizado em um conjunto de imposições, de compromissos e de valores dogmaticamente impostos” (Oliveira, s.d, p.42).

A barbárie, geralmente, é justificada pela autoridade ou pelos poderes postos para que o impulso destrutivo humano seja sempre preservado. Pode-se observar a importância da educação na luta contra a barbárie, nos seguintes termos:

Um exemplo que mostra a diferença entre que é e o que não é a barbárie, para Adorno, é extraído da juventude. O movimento estudantil trata de

modos de agir politicamente refletido. Não se trata de uma consciência deformada imediatamente agressiva. No entanto, a barbárie se manifesta quando, em uma partida de futebol, um determinado time vence e é hostilizado ou agredido no estádio; isso é algo bárbaro. Porém, a questão mais difícil é: como educar nossos jovens para que efetivamente apliquem essas reflexões? Isto é, como lhes ensinar a respeitar o adversário, o diferente, o não-eu? O que fazer com quem pensa e é diferente? (Oliveira, s.d., p. 43).

A lógica do sistema capitalista produz relações contraditórias, configuradas em disputas de poder. A educação não fica alheia ao processo, inclusive, no Brasil, onde os ditames do liberalismo são consolidados, pode-se ver que: “Em sua sociedade onde, por exemplo, a educação e as pessoas são tratadas como mercadorias” (Tambara, 2010, p. 90). Mas, mesmo que o processo educativo seja influenciado pelo contexto, é só por meio da educação que se pode pensar em novas possibilidades mais humanizadas.

A educação é um processo que conduz a humanidade à emancipação, não à barbárie. Num contexto socioeconômico desenvolvido pela instrumentalização da razão, a educação é um fenômeno altamente preponderante na formação da consciência emancipada dos indivíduos. Mas, vinculada à sociedade capitalista, vem sendo, contemporaneamente, utilizada e propiciada à humanidade como um dos mecanismos de dominação e de submissão (Iop, 2012, p. 22).

A Educação é a possibilidade que se apresenta para enfrentar as realidades posta em nossa sociedade. Formar indivíduos capazes de compreender a realidade na qual estão inseridos é o objetivo final do processo formativo. “Na perspectiva adorniana, a educação como processo formativo da consciência esclarecida e emancipada pela autorreflexão é a única maneira de a humanidade não cometer os mesmos erros do passado” (Iop, 2012, p. 22).

Dessa forma, não é errado afirmar que, na perspectiva de Adorno, o empenho da Educação deve ser o da *desbarbarização* e, só por meio dela, pode-se transformar as relações resultantes da própria *barbárie*. Assim, a luta contra a barbárie é o tema central perspectiva educacional do autor, uma vez que ele entende que é só por meio dessa luta que se alcançará a sobrevivência humana (Adorno, 1995).

A educação, com seu papel fundamental de resistência, deve ser defendida e utilizada como meio nesse processo histórico de enfrentamento à hegemonia da lógica em voga. Embora seja difícil o homem desvencilhar-se da menoridade para assumir quase que uma segunda natureza (Rocha, 2019), é o itinerário necessário.

Adorno, um intelectual crítico da anestesia cultural, deve ser lido e relido com frequência (Mogendorff, 2012). Sempre necessário, Adorno afirma a importância da

educação para a formação de uma sociedade que lute contra o retorno de *Auschwitz* e que consiga vencer a *barbárie* por meio de uma educação crítica e humanizadora.

Nesse sentido, a reflexão adorniana continua a interpelar o presente, especialmente, quando se observa o avanço de formas sutis e, por vezes, brutais de desumanização no cotidiano. A urgência de uma educação que forme sujeitos autônomos, capazes de pensar criticamente e resistir à conformação, permanece como horizonte ético e político.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo, foi possível perceber que a educação ocupa um espaço central na teoria de Theodor W. Adorno. Embora a educação esteja inserida no contexto do mercado, ela ainda possui o potencial de emancipar os indivíduos, ao promover a superação das condições de alienação.

Por meio da educação, deve-se formar indivíduos capazes de compreender o mundo e as forças conflitantes inerentes ao sistema econômico vigente. Entretanto, a sociedade contemporânea, notadamente marcada pela *cultura de massa* que aliena os sujeitos, condiciona o processo formativo em conservação da ordem. E, para superar esses limites, é necessário repensar as práticas pedagógicas, adotando uma abordagem que valorize a compreensão crítica, a autonomia e o questionamento.

Assim, a educação não deve se limitar à transmissão de conteúdos técnicos ou à preparação para o mercado de trabalho, mas deve ser vista como um processo contínuo de formação humana, capaz de transformar as relações sociais e combater a lógica desumanizante que caracteriza a barbárie. Ao resistir à instrumentalização do conhecimento e promover a formação integral dos indivíduos, a educação se torna não apenas um espaço de aprendizado, mas também local para não se reproduzir *Auschwitz*.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W. **Teoria da semicultura**. Porto Velho: EDUFRO, 2005.

IOP, Elizandra. Formação cultural, semicultura e indústria cultural: contribuições de Adorno sobre a emancipação. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 16, n. 2, 27 jan. 2012.

(VICENÇONI, D.L; BARBOSA, A.O; ALVES, J.D.O.)

MARX, Karl. **O capital**: livro I: o processo de produção do capital. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

MOGENDORFF, Janine Regina. A Escola de Frankfurt e seu legado. **Unisinos**. v. 36, n. 63, p. 152-159, 2012.

OLIVEIRA, Paulo César. Educação e emancipação: reflexões a partir da filosofia de Theodor Adorno. In: **Theoria**. s.v., s.n., 2009, p. 37-44.

ROCHA, C. de J. Educação e emancipação na teoria crítica da sociedade de Theodor W. Adorno. **Griot: Revista de Filosofia**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 194-217, 2019.

WILSON, Ross. **Theodor Adorno**. New York: Routledge, 2007.